

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

(Período de 03 Agosto a 07 de Agosto)

2º Encontro: Por que você duvidou?

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas, e porta retrato com a família ou do Pai.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Neste mês das Vocações, em especial neste Domingo dos Pais, é fundamental renovar e intensificar nossa experiência do encontro com Nosso Senhor em nosso Círculo Bíblico. É através deste encontro constante com Jesus Cristo caminho, verdade e vida que podemos acolher o seu chamamento e perceber para o que Ele nos chama.

Todos os cristãos têm a missão de ir e evangelizar. Sintamo-nos encorajados e iluminados pela presença materna da Virgem Santa Maria que nos acompanha sempre na caminhada. E sejam bem vindos todos para orarmos em família.

Todos: Deus espera de nós uma resposta livre e consciente ao seu convite. É essa a vocação de todos nós, chamados à Santidade.

Demo-nos com grande alegria, uns aos outros, a paz de Cristo. (Cumprimentam-se segundo o costume)

Animador: Neste domingo próximo, celebramos a vocação da família na pessoa do pai. Em tempos de violência e perda de valores, a valorização da família é essencial para a sociedade como um todo. Sendo assim, a família é chamada por Deus a ser testemunha do amor e da fraternidade, colaboradora da obra da Criação.

Leitor 1: O Pai na família é fundamental. Seu papel de educador, em colaboração com a mãe, é um dos pilares da unidade e bem estar familiar cujos frutos são filhos bem formados e conscientes do que significa ser cristão e cidadão. O pai é representante legítimo de Deus perante os filhos e é sua missão conduzi-los nos caminhos de Cristo, da verdade, da justiça e da paz. Cabe aos pais que o amor, compaixão e harmonia reinem no lar.

Leitor 2: O Papa Francisco, no parágrafo 55 da Exortação Apostólica Amoris Laetitia, nos exorta: “Ao homem cabe um papel igualmente decisivo na vida da família, com particular referência à proteção e ao sustento da esposa e dos filhos”. Além disso, o Santo Padre alerta sobre a gravidade da falta da figura paterna: “A sua ausência pode ser física, afetiva, cognitiva e espiritual. Esta carência priva os filhos de um modelo adequado do comportamento paterno”.

Todos: Pai, dom e tarefa de ser Deus em pequenas medidas. Pais, assumam com alegria sua missão.

Leitor 3: O amor paterno é feito de estímulo e solicitude; o pai quer o filho crescido e levado à plena maturidade.

Todos: O pai terreno é convidado a ser uma figura deste Pai do Céu.

Animador: A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum tem como tema fundamental a revelação de Deus. Fala-nos de um Deus apostado em percorrer, de braço dado com os homens, os caminhos da história.

Leitor 1: Compreendemos que Jesus é, portanto, o Deus que vela pelo seu Povo assim como um Pai e que não deixa que as forças da morte (o “mar”) o destruam. Jesus é o Deus que vence as forças da morte e da opressão.

Todos: Jesus é a Palavra do Pai, a Voz do Pai que sempre nos chama para seguir os melhores caminhos.

Animador: Recordamos neste mês vocacional o tema e lema do Mês Vocacional 2020: Tema: *Amados e chamados por Deus*; Lema: “*És precioso a meus olhos... Eu te amo*” (cf Is 43,4).

Animador: Segundo domingo: Vocação Família – “Dia dos Pais”. Na segunda semana, centrar nossa atenção sobre a Família, em especial neste Domingo da Vocação Matrimonial e Dia dos Pais, onde a família é o ventre natural de cada nova vida, acolhida como dom, presente de Deus.

Leitor 2: Vivemos em sociedade tendencialmente marcada por uma cultura que perdeu a percepção de que um filho é um grande dom que vem do alto.

Todos: Algumas vezes perde-se até o sentido de Deus e o homem sente-se senhor da própria vida.

Animador: Celebrar o Dia dos Pais é celebrar a família dom de Deus, e ninguém melhor que a família para ampliar os horizontes da cultura da vida no mundo, e ultrapassar uma cultura narcisista em que não se vê além de si próprio. Por isso, Jesus nos ensinou a chamar nosso Deus de Pai, assinalemo-nos com o santo sinal:

Todos: Em nome do pai/ Em nome do filho/ Em nome do Espírito Santo/ Estamos aqui

Para louvar e agradecer/ Bendizer e adorar/ Estamos aqui, Senhor, / A teu dispor.

Para louvar e agradecer/ Bendizer e adorar/ Te aclamar/ Deus trino de amor.

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: Os apóstolos tiveram experiências as mais variadas do que é seguir Jesus. Embora a razão primeira para acompanhar Jesus seja viver bem sua própria vida, e confiar principalmente em momentos em que parece que Ele se escondeu, ou não está presente.

Todos: Muitos momentos em que Cristo está presente, somos tão frágeis que pensamos ser um fantasma que apareceu.

Leitor 1: Jesus é a Palavra do Pai, a Voz do Pai que sempre nos chama para seguir os melhores caminhos. Na maioria das vezes queremos que Ele apareça em pessoa, como Ele é. E sua presença toma muitas formas de pessoas, de fatos, de cruces, de vitórias, de realizações e de fracassos.

Todos: Temos de aprender a enxergar Jesus nas mais variadas formas em que se apresenta.

Leitor 2: E é um fato onde parece mesmo que Ele nos abandonou, nos deixou entregue à mercê dos sofrimentos e perseguições, aí é que Ele está bem presente.

Todos: Eu creio, Senhor Jesus, que sempre acompanhas os passos de minha vida.

Leitor 3: Queres que eu caminhe com meus pés. Mas se eu tropeçar, és tu quem me proteges estendendo tuas sagradas mãos para me amparar.

Animador: O Evangelho apresenta-nos uma reflexão sobre a caminhada histórica dos discípulos, enviados à “outra margem” a propor aos homens o banquete do Reino. Nessa “viagem”, a comunidade do Reino não está sozinha, à mercê das forças da morte: em Jesus, o Deus do amor e da comunhão vem ao encontro dos discípulos, estende-lhes a mão, dá-lhes a força para vencer a adversidade, a desilusão, a hostilidade do mundo.

Todos: Os discípulos são convidados a reconhecê-Lo, a acolhê-Lo e a aceitá-Lo como “o Senhor”.

Cantemos: 1. Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz. Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor.

Ref.: Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor. (bis)

2. O meu Senhor chegou com toda glória. Vivo Ele está. Ele está bem junto a nós, seu corpo santo a nos tocar, e vivo, eu sei, Ele está.

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo Mateus (14,22-33) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e constatar)

- 1- Enquanto Jesus reza, sozinho, no monte, os discípulos navegam no lago. Jesus tinha ordenado aos discípulos que subissem no barco e fossem à frente, para o lado oeste do lago. Para quê?**
- 2- O mar estava agitado. As ondas batiam com força contra o barco. O que significava isto? Significava a resistência dos discípulos e nossa para compreender o projeto de Deus para todos.**
- 3- De madrugada Jesus vai ao encontro deles, caminhando sobre as ondas. Os discípulos, já amedrontados, pensam que é um fantasma. Não reconhecem o Mestre.**
- 4- Ele os acalma dizendo-lhes: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo!”**
- 5- Pedro lança um desafio, como um teste: “Se é o Senhor mesmo, mande que eu vá andando em cima da água até onde o Senhor está”. E Jesus aceita: “Venha!”**

Animador: Um desafio ousado, como se Pedro quisesse participar da divindade e do poder de Jesus. Exigia uma grande fé, entrega total, abandono total. Pedro não estava preparado. Sua fé balançou quando sentiu a força do vento, ficou com medo e começou a afundar. Jesus atende ao seu pedido de socorro e o salva.

Leitor 1: O episódio situa-nos na área do lago de Tiberíades ou da Genesaré, esse lago de água doce com 21 quilômetros de comprimento e 12 de largura situado na Galileia e que é o grande reservatório de água doce da Palestina.

Leitor 2: Para os judeus, o mar – e o lago de Tiberíades ou de Genesaré – é considerado, para todos os efeitos, um “mar” – era o lugar onde habitavam os monstros, os demônios e todas as forças que se opunham à vida e à felicidade do homem. Na perspectiva da teologia judaica, no mar o homem estava à mercê das forças demoníacas; e só o poder de Deus podia salvá-lo...

Leitor 3: Mateus só se refere à oração de Jesus por duas vezes: aqui e no episódio do Getsemani (cf. Mt 26,36): em ambos os casos, a oração precede um momento de prova para os discípulos.

Todos: A comunidade (o “barco”) dos discípulos tem de abrir caminho através de um mar de dificuldades, continuamente batido pela hostilidade dos adversários do Reino e pela recusa do mundo em acolher os projetos de Jesus.

Leitor 1: Todos os dias o mundo insiste em provar-nos – às vezes com agressividade, outras vezes com comiseração – que só seremos competitivos e vencedores quando usarmos as armas da arrogância, do poder, do orgulho, da prepotência, da ganância... Como nos colocamos face a isto?

Leitor 2: É possível desempenharmos o nosso papel no mundo, com rigor e competência, sem perdermos as nossas referências cristãs e sem traírmos o Reino?

Todos: Para que seja possível viver de forma coerente e corajosa na dinâmica do Reino, os discípulos têm de estar conscientes da presença de Jesus, o Senhor da vida e da história, que as forças do mal nunca conseguirão vencer nem domesticar.

Leitor 3: Todos os dias o mundo nos mostra – com um sorriso irônico – que os valores em que acreditamos e que procuramos testemunhar estão ultrapassados.

Animador: A oração de Jesus (que em Mateus antecede os momentos de prova) convida-nos a manter um diálogo íntimo com o Pai. É nesse diálogo que os discípulos colherão o discernimento para perceberem os caminhos de Deus, a força para seguir Jesus, a coragem para enfrentar a hostilidade do mundo.

Momento de silêncio:

(Pode-se orar de forma silenciosa)

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: O quadro refere-se, certamente, à situação da comunidade a que Mateus destina o seu Evangelho (e que não será muito diferente da situação de qualquer comunidade cristã, em qualquer tempo e lugar). A “noite” representa as trevas, a escuridão, a confusão, a insegurança em que tantas vezes “navegam” através da história os discípulos de Jesus, sem saberem exatamente que caminhos percorrer nem para onde ir...

Leitor 1: As “ondas” que açoitam o barco representam a hostilidade do mundo, que bate continuamente contra o barco em que viajam os discípulos...

Leitor 2: Os “ventos contrários” representam a oposição, a resistência do mundo ao projeto de Jesus – esse projeto que os discípulos testemunham...

Leitor 3: Quantas vezes, na sua viagem pela história, os discípulos de Jesus se sentem perdidos, sozinhos, abandonados, desanimados, desiludidos, incapazes de enfrentar as tempestades que as forças da morte e da opressão (o “mar”) lançam contra eles...

Todos: É aí, precisamente, que Jesus manifesta a sua presença. Ele vai ao encontro dos discípulos.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- Jesus é, portanto, o Deus que vela pelo seu Povo e que não deixa que as forças da morte (o “mar”) o destruam.**
- 2- Os ventos contrários do texto lido lembram as nossas tempestades. Dizemos que temos fé, que seguimos Jesus, que ele está conosco, mas nos momentos difíceis nos apavoramos como Pedro.**
- 3- Também nós duvidamos quando sentimos os “ventos contrários”. Isso porque ainda não confiamos plenamente em Deus e no seu Projeto de amor. É assim comigo?**

Animador: Para nós, que também, às vezes, duvidamos, dizem os bispos da América Latina: " Nestes momentos, com incertezas no coração, perguntamo-nos com Tomé: “Como vamos saber o caminho?” (Jo 14,5). Jesus nos responde com uma proposta provocadora: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). Ele é o verdadeiro caminho para o Pai. Quem tanto amou ao mundo que deu a seu Filho único, para que todo aquele que nele creia tenha a vida eterna (cf. Jo 3,16). Esta é a vida eterna: “que te conheçam a ti o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo teu enviado” (Jo 17,3). A fé em Jesus como o Filho do Pai é a porta de entrada para a Vida. Como discípulos de Jesus, confessamos nossa fé com as palavras de Pedro:

Todos: “Tuas palavras dão vida eterna” (Jo 6,68); “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16).” (DAp 101).

Leitor 1: A expressão “sou Eu” reproduz a fórmula de identificação com que Deus se apresenta aos homens no Antigo Testamento (cf. Ex 3,14; Is 43,3.10-11); e a exortação “tende confiança, não temais” transmite aos discípulos a certeza de que nada têm a temer porque Jesus, o Deus que vence as forças da morte e da opressão acompanha a par e passo a sua caminhada histórica e dá-lhes a força para vencer a adversidade, a solidão e a hostilidade do mundo.

Leitor 2: Mateus narra uma cena exclusiva, que não é apresentada por nenhum outro evangelista: a do diálogo entre Pedro e Jesus (vers. 28-33). Tudo começa com o pedido de Pedro: “se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas”. Pedro sai do barco e vai, de fato, ao encontro de Jesus; mas, assustando-se com a violência do vento, começa a afundar-se e pede a Jesus que o salve. Assim acontece, embora Jesus censure a sua pouca fé e as suas dúvidas.

Todos: Pedro é, aqui, o porta-voz e o representante dessa comunidade dos discípulos que vai no barco (a Igreja), reflete a fragilidade da fé dos discípulos e nossa, sempre que têm de enfrentar as forças da opressão, do egoísmo, da injustiça.

Leitor 3: Enquanto enfrentam as ondas do mundo hostil e os ventos soprados pelas forças da morte, os discípulos debatem-se entre a confiança em Jesus e o medo.

Animador: Mateus refere-se, desta forma, à experiência de muitos discípulos (da sua comunidade e das comunidades cristãs de todos os tempos e lugares) que seguem a Jesus de forma decidida, mas que se deixam abalar quando chegam as perseguições, os sofrimentos, as dificuldades...

Todos: No entanto, Jesus lá está para lhes estender a mão e para os sustentar. Finalmente, a desconfiança dos discípulos transforma-se em fé firme.

Tudo é possível se você crer em Deus (2x)

Fé move a mão de Deus sua palavra é viva.

Tudo é possível se você crê em Deus. (2x)

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

R: “Verdadeiramente, Tu és o Filho de Deus!”

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Nosso novo olhar é de fé. Em casa, na rua, no trabalho, onde estiver, em alguma situação ameaçadora ou difícil, vamos aumentar nossa confiança no Senhor, na certeza de que ele nos ajudará. Repetiremos com santa Teresa D’Ávila:

Todos: Nada te perturbe, nada te amedronte tudo passa, a paciência tudo alcança... a quem tem Deus nada falta, só Deus basta.

Leitor 1: E quando a minha fé balança. E aquilo que eu achava certo eu já não acho mais. É quando o coração se cansa e perde o pique da esperança que conduz a paz, é quando crer em Deus fica difícil demais e o mundo nos crucifica porque temos fé.

Todos: Nessas horas eu digo e direi: Sei em quem acreditei.

Animador: Jesus faz uma pergunta reveladora a Pedro: “Por que duvidaste?” Considere as razões que Pedro teria para duvidar.

Leitor 1: Depois, considere que Jesus, o Filho de Deus, estava ali mesmo com ele. Medite nas razões que por vezes o levam a duvidar. Se Jesus está conosco, de que forma isso deve afetar a nossa fé?

Cantemos por três vezes pausadamente: Creio, Senhor, mais aumentai minha Fé.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

(Quando feito em grupo ou em família)

- 1- Um amigo lhe estende a mão.
- 2- “Senhor, salva-me”!

3- “Homem de pouca fé, por que duvidaste? ”.

Animador: Quantas vezes nós iniciamos uma jornada, um propósito ou um projeto crendo na presença de Deus, cheios/as de empolgação e entusiasmo, porém, ao decorrer do caminho, “coisas” ocorrem e nos trazem desânimo, medo, desconfiança, derrota. Perdemos a fé em nós mesmos, em quem nos guia ou em quem deveria caminhar conosco.

Leitor 1: Mas o que mais nos fortalece neste testemunho do Evangelho é que Jesus estende a mão, mesmo que a fé seja pouca ou nenhuma.

Leitor 2: Antes de Jesus despedir a multidão, ele fez a multiplicação dos pães e dos peixes que alimentaram mais de cinco mil! Ou seja, aqueles discípulos haviam visto o poder de Deus, no entanto, a fé ainda não era suficiente. Nós também, por vezes experimentamos a graça de Jesus, mas há momentos que essa fé se esvai porque nossos olhos se desviam de Cristo e nos apoiamos nas circunstâncias nada seguras que nos rodeiam.

Todos: Temos pouca fé.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

- 1- Nos momentos de escuridão e de tempestade interior qual é a minha reação?**
- 2- A presença e a ausência de Deus como se integram em mim?**
- 3- Que lugar tem em minha vida a oração, o diálogo com Deus?**
- 4- O que pedimos a Deus na noite escura? Um milagre que nos liberte? Uma fé maior? Em que atitude me assemelho a Pedro?**

Animador: Podemos levantar as mãos e alcançar a mão sempre estendida de Cristo. Com humildade, reconheçamos nossas fragilidades e fraquezas e permitamos que, se preciso for, Cristo nos carregará para um lugar seguro, como foi ali, representado pelo barco, que com a presença de Jesus passou a navegar em calma e serenidade. Com a rota restabelecida.

Leitor 3: A barca, porém, já longe da terra, era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. Este versículo, em que se sublinha que a barca, sem Jesus, corre perigo, pode ser comparado com o v. 32 onde o perigo desaparece com a subida na barca de Jesus e Pedro.

Animador: Em nossos lares e família sem a presença do Pai a família corre também perigos.

Leitor 1: A presença de Jesus afasta todo medo (9, 2.22). Dizendo “sou eu” lembra sua identidade (Ex 3, 14) e manifesta o poder de Deus (Mc 14,62; Lc 24,39; Jo 8,58; 18,5-6). O medo se vence com a fé.

Todos: Logo que Jesus sobe na barca, as forças do mal param. As forças do inferno não vencerão. Nossas famílias unidas vencerão a cultura de morte e o avalanche do mal contra ela.

Animador: Neste mês que rezamos pelas vocações e neste domingo voltado para a Paternidade responsável, que possamos também reconhecer e agradecer, pois certamente Jesus foi uma mão estendida através de um Pai: um amparo e apoio. Pensemos nisso.

(Tomar a foto do altar da família ou do Pai passar entre os que participam do encontro, darem-se as mãos e rezarem pela família e pelo pai a oração que Jesus rezou e ensinou)

Todos oram depois:

Senhor Jesus, às vezes somos superanimados e esquecemos que és Tu a fonte de nossa alegria. Nos momentos de tristeza não te buscamos ou queremos uma tua intervenção milagrosa. Agora sabemos que jamais nos abandonas, que não devemos ter medo. A oração é também a nossa força. Aumenta a nossa fé, estamos dispostos a arriscar nossa vida pelo teu Reino.

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

